

IX ENEPEX/ XIII EPEX-UEMS E XVII ENEPE-UFGD

ANÁLISE QUANTITATIVA DESCRITIVA DOS BIOMARCADORES PROGESTERONA, ESTROGÊNIO HER II EM PACIENTES ONCOLÓGICOS DE CÂNCER DE MAMA EM CENTRO DE REFERÊNCIA DE CAMPO GRANDE - MS

Instituição: Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul- UEMS

Área temática: Ciências da Saúde.

VONO, Diego¹ (44607@uems.br); **JARDIM**, Paulo de Tarso² (paulotacojar@uems.br);

¹ – Diego Colino Vono;

² – Paulo de Tarso Coelho Jardim;

O câncer de mama é uma preocupação global de saúde pública, afetando milhões anualmente. A compreensão de sua complexidade pelos marcadores moleculares (progesterona, estrogênio, HER2) são cruciais para diagnóstico e tratamento, já que eles indicam o grau de diferenciação celular. Os objetivos dessa pesquisa incluíram a análise do perfil epidemiológico, tipos histológicos e marcadores imuno-histoquímicos. Este estudo investigou amostras de 144 pacientes com câncer de mama em Mato Grosso do Sul, que realizaram seu tratamento quimioterápico neoadjuvante no Hospital do Câncer Alfredo Abrão (HCAA) entre 2019 e 2022. Foram coletados dados presentes em prontuários a respeito da presença dos biomarcadores; Progesterona, Estrogênio e fator de crescimento epidermal (HERII) e do tipo celular de origem da neoplasia predominante na amostra. Vale ressaltar que o autor teve anuência tanto do hospital para essa análise quanto do comitê de ética de pesquisa da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS)(CAEE:68598823.40000.8030). Após a coleta das informações, foi feita a análise descritiva numérica, pelo software Excel, da Microsoft. Quanto aos biomarcadores, foi observado que a incidência de resultados positivos para progesterona (59%) e negativo para estrogênio (71%) e HER2 (78%), marcadores importantes para estabelecimento de prognóstico e tratamento. Os resultados revelaram alta prevalência de casos triplo negativos, negatividade para os três biomarcadores (20% da amostra) nos pacientes de Mato Grosso do Sul, o que indica pior prognóstico e menores taxas de sobrevivência já que quanto mais indiferenciada é a célula, maior sua chance de metástase para outros sítios. Além disso, 143 amostras das células neoplásicas eram Carcinomas Ductais Invasivos (CDI) e apenas uma era Carcinoma Luminal Invasivo (CLI), o que está de acordo com a literatura. Vale ressaltar que uma célula de tecido mamário fisiológica apresenta receptores para o hormônio estrogênio, progesterona e quando ela se divide apresenta a expressão do gene HER 2. Mas quando essas células não apresentam essas características bem expressadas, sua agressividade é maior. Por fim, esta pesquisa fornece informações valiosas sobre o câncer de mama no estado, enfatizando a importância dos marcadores moleculares na estratificação de pacientes e escolha de tratamentos, já que são eles que indicam o grau de agressividade da doença.

PALAVRAS-CHAVE: CÂNCER DE MAMA, MARCADORES MOLECULARES, EPIDEMIOLOGIA.

AGRADECIMENTOS: À Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, que através da Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós graduação e Inovação - PROPPI fomentou essa Iniciação Científica e ao Hospital do Câncer Alfredo Abrão (HCAA) que nos permitiu realizar a coleta de dados a partir do seu vasto prontuário.